

CONVERSA BREVE

REFLETINDO

Dezoito de abril lembra o lançamento d'O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Diante disso, propomos uma reflexão sobre a mensagem de Emmanuel abaixo.

“Irmãos, lembremo-nos sempre de que o Espiritismo: visto, pode ser somente fenômeno; ouvido, pode ser apenas consolação; vitorioso, pode ser somente festividade; estudado, pode ser apenas escola; discutido, pode ser somente sectarismo; interpretado, pode ser apenas teoria; propagado, pode ser somente movimentação; sistematizado, pode ser apenas filosofia; observado, pode ser somente ciência; meditado, pode ser apenas doutrina; sentido, pode ser somente crença. Não nos esqueçamos, porém, de que Espiritismo aplicado, é VIDA ETERNA com Eterna Libertação. A Codificação trouxe ao mundo uma chave generosa, cuja utilidade se adapta a numerosas portas. Escolhamos com o Apóstolo, que hoje recordamos, o caminho da aplicação:

TRABALHO, SOLIDARIEDADE, TOLERÂNCIA

De coração elevado a Jesus, não temos por agora divisa mais nobre a recordar. Vivei-a na fé consoladora. Espiritismo é Sol. Brilhai na sua Luz”.

A EQUIPE

ESCOLHOS DA MEDIUNIDADE

Martins Peralva

"Qualidade mediúcnica é talento comum a todos. Mas, exercer a mediunidade como força ativa no ministério do bem é fruto da experiência de quantos lhe esposam a obrigação, por senda de disciplina e trabalho, consagrando-se, dia a dia, a estudar e servir com ela".
Emmanuel

A mediunidade é o meio de que dispõem os Espíritos para suas comunicações com os encarnados.

Através dela, ocorrem fatos sublimes ou negativos, seja do ponto de vista fenomênico, no que tange à evidência e comprovação da imortalidade da Alma e de sua comunicabilidade com os vivos do mundo físico, seja do ponto de vista intelectual, espiritual.

Todavia, pela mediunidade mal-iniciada, mal-conduzida, mal-orientada - mediunidade sem Jesus e sem Allan Kardec, a serviço de humanos interesses, podem surgir conseqüências imprevisíveis.

São os escolhos da mediunidade.

Seus perigos.

Seus obstáculos.

PROBLEMA MORAL - Sob o ponto de vista técnico, de sua realização como fenômeno, a mediunidade independe do fator moral. Há medianeiros evangelizados, como os há, em grande número, inteiramente infensos a qualquer programa superior, no que toca ao comportamento individual, bem como à aplicação de suas faculdades. Contudo, sob o ponto de vista dos frutos, dos resultados, o fator moral é de profunda importância, isto porque, os bons médiuns sintonizam com Bons Espíritos, assim como servidores incorretos, irresponsáveis sintonizam com entidades do mesmo teor. Médiuns sérios atraem Espíritos sérios; médiuns levianos atraem Espíritos levianos. O ensino vem dos Espíritos Superiores. Procede de Allan Kardec e Léon Denis, ou de Emmanuel e André Luiz, pela mediunidade abençoada de Francisco Cândido Xavier, que expendem, sobre o assunto, judiciosas considerações. O medianeiro que se não ajusta aos princípios morais pode ser vitimado pela ação do mundo espiritual inferior.

ESGOTAMENTO FÍSICO-MENTAL - Um dos

escolhos da mediunidade é a sua prática com o médium cansado, em decorrência de atividade desordenada, que sobreexcede sua capacidade física. O esgotamento físico e/ou mental, antecâmara da estafa, de recuperação difícil, debilita as energias do medianeiro, podendo, dependendo de sua resistência moral, torná-lo vítima de Espíritos maldosos. Tão logo perceba pronunciados sinais de fadiga, além da normal, deve o médium confiar-se a repouso e tratamento, por tempo adequado, para que o refazimento se faça.

EVOCAÇÕES - Allan Kardec adverte os espíritas para as evocações, porta aberta para que entidades desocupadas, zombeteiras e misticificadoras veiculem notícias espetaculosas, inverídicas, mirabolantes, que agradam aos curiosos. Espíritos irresponsáveis adoram os evocadores, que lhes fomentam as investidas. Os evocadores constituem, em verdade, excelente platéia para os Espíritos menos elevados. Ao contrário das evocações, um dos mais sérios escolhos da mediunidade, as comunicações espontâneas convém acentuemos - são as mais belas, as mais convincentes, embora numas e noutras

não devamos prescindir da vigilância aconselhada pelo Codificador.

INTERROGATÓRIOS - Na mediunidade exercida em harmonia com Jesus e Kardec, que nos ensinam o amor fraterno, o lema é SERVIR, com abstenção da curiosidade negativa. Interrogatórios espirituais não são aceitos pelos Espíritos Superiores, credores do nosso respeito, nem pelos Espíritos sofredores, que se magoam. O dirigente deve possuir tato para entender os Espíritos que se comunicam, oferecendo-lhes amor, tolerância e compreensão, mesmo em se tratando de entidades perturbadoras, que procuram fazer-se notadas ou se impor através de um linguajar colorido, ou de conceitos lisonjeiros. O dirigente que se preocupa, excessivamente, em interrogar os Espíritos, à maneira dos cadastristas do mundo, pode, muita vez, ter diante de si um Instrutor Espiritual, que não dispõe de tempo para submeter-se a interrogatório, em perquirição sistemática, inadequada.

FUTILIDADES - Que o campo mediúnico é inçado de perigos, de obstáculos, de dificuldades, de escolhos todos nós o sabemos. Dirigentes, médiuns e cooperadores que se preocupam com assuntos banais, não devem esperar boas companhias, nem bons resultados. O semelhante atrai o seu semelhante. Quem semeia ventos, colhe tempestade. O serviço mediúnico, uma das coisas mais sérias do Espiritismo, não comporta irresponsabilidade, nem desrespeito, nem superficialidades.

DESARMONIA - Na condição atual do nosso mundo, de expiação e provas, é impossível organizar-se uma equipe mediúnica com pessoas perfeitas, sublimadas. A perfeição é, ainda, um objetivo a alcançar. O que se alvitra, o que se preconiza é a formação de grupos

mediúnicos integrados por irmãos que se estimem, que se entendam. Irmãos equilibrados e corretos em suas intenções, sem embargo das naturais deficiências humanas. Um grupo harmônico, que trabalha com sinceridade, recebe amparo dos Bons Espíritos, que lhe sustentam as energias interiores. Vibrações antagônicas desfavorecem o trabalho mediúnico.

GRATUIDADE - Boa prática mediúnica é a que se realiza em função do Bem, com integral desinteresse pelas coisas materiais. O "*dai de graça o que de graça recebestes*", do Evangelho de Jesus, deve acompanhar o médium em todos os instantes de sua existência, a fim de que Espíritos inferiorizados não se lhe ajustem ao campo psíquico, desorientando-lhe a mente, perturbando-lhe a atividade, conspurcando-lhe a consciência, em nefasta simbiose. O exercício mediúnico tem que ser constante doação na vida do mediano, com integral desinteresse por qualquer tipo de recompensa.

TRABALHO ISOLADO - É desaconselhável o desempenho mediúnico isolado. Em reuniões domiciliares ou em recintos estranhos ao Centro Espírita. Tarefas mediúnicas em residências oferecem perigo, podendo gerar processos obsessivos em seus moradores. (*) Nos lares, recomenda-se, apenas, o Culto do Evangelho no Lar, com leituras, comentários e preces em favor de seus componentes e de pessoas alheias ao círculo familiar.

MÉDIUNS-DIRIGENTES - A pessoa que detém recursos mediúnicos de incorporação não deve presidir reuniões mediúnicas. Agitações, tumultos, turbulências podem assinalar o clima de tais reuniões. Entidades desordeiras ocasionalmente podem assenhorear-se da organização do médium-dirigente, de maneira a estabelecer o pânico,

COMUNICAÇÃO

a confusão, o temor. A tarefa do médium é a que corresponde à sua própria condição: oferecer a sua faculdade aos que já transpuseram as fronteiras do túmulo. Ajudar a encarnados e desencarnados.

ANIMISMO - Um dos mais freqüentes escolhos da mediunidade é o animismo, fenômeno pelo qual a pessoa "arroja ao passado os próprios sentimentos, de onde recolhe as impressões de que se vê possuído. No fenômeno anímico "o médium se expressa como se ali estivesse, realmente, um Espírito a se comunicar". O médium portador desse desajuste deve ser amparado, pacientemente, "com os recursos da caridade evangélica, podendo transformar-se em valioso companheiro".

ENDEUSAMENTO DE MÉDIUNS - O endeusamento de médiuns é, sem dúvida, um dos mais funestos escolhos da mediunidade, o que maiores prejuízos causa ao médium, atingindo-o, duramente, a curto, médio ou longo prazo. O espírita esclarecido é cauteloso nas referências ao companheiro da mediunidade, quando a boa palavra se faz necessária, em forma de estímulo e amparo. Mais do que todos os escolhos, o endeusamento é o ópio dos médiuns, podendo fazê-los resvalar, inapelável.

MISTIFICAÇÕES - Não devemos confundir "mistificação" com "animismo". Na primeira, temos a mentira; no segundo, o desajuste psíquico. A responsabilidade pelas mistificações resulta, mais, da estrutura da equipe mediúnica, do que das entidades que veiculam a mentira. O conceito evangélico de que "quem busca, acha" tem validade, também, na vivência mediúnica. Mentes despreparadas, corações invigilantes, propósitos inferiores, insinceridade no trabalho cooperam nas ocorrências da misti-

ficação. Amor entre os companheiros mediunicamente consagrados ao socorro aos sofredores diminui as possibilidades de mistificação, preserva o agrupamento contra a investida dos desocupados da Espiritualidade, resguarda o mediano.

FALTA DE ESTUDO - A falta de estudo, evangélico e doutrinário, constitui sério escolho na prática mediúnica. O médium deve ler, estudar, refletir, assimilar e viver, quanto lhe seja possível, as edificantes lições do Evangelho e do Espiritismo, a fim de que possa oferecer aos Espíritos comunicantes os elementos necessários a uma proveitosa comunicação. O médium estudioso, além disso, é instrumento dócil, maleável, acessível. Tem, sempre, uma boa roupagem para vestir as idéias a ele transmitidas. O que não estuda, nem se renova, cria dificuldades à transmissão da mensagem, favorecendo a desconexão.

AUSÊNCIA DE TRABALHO - A ausência de trabalho é, realmente, um grave escolho da mediunidade, isto porque a ferramenta mediúnica exige utilização constante, ação contínua, não somente pela necessidade de aprimoramento das antenas psíquicas, como também pelo imperativo da conquista do sentimento do amor. O trabalho assegura assistência espiritual superior, protege o médium contra o assédio e o domínio de entidades menos felizes, constrói preciosas amizades nos planos físico e subjetivo. Harmonia fluídica, amor e confiança, destreza psíquica e apuro vibracional representam o somatório da atividade mediúnica exercida na disciplina do trabalho.

EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - A educação mediúnica, por sinônimo de "desenvolvimento mediúnico", deve ser iniciada no devido tempo, na época apropria-

da, isto é, ao se verificar a espontânea eclosão da faculdade. Não devemos "querer" o desenvolvimento mediúnico, mas "amparar" a faculdade que surge, pelo estudo e pelo trabalho, pela oração e pela prática do Bem. Forçar a eclosão da mediunidade, ou o seu desenvolvimento, significa abrir as portas do animismo, com sérios inconvenientes para o equilíbrio, a segurança e a produtividade do mediano. Outrossim, é anti-doutrinário induzir o médium, ostensiva ou veladamente, a oferecer passividade a tal ou tal Espírito. A

mente do companheiro, iniciante ou já afeito ao intercâmbio, deve permanecer livre como o pensamento e clara como um regato, a fim de que a filtragem mediúnica não se condicione, nem se subordine, inteiramente, à interferência do médium. A educação mediúnica deve ser, em qualquer circunstância, espontânea. Natural. Suave. Sem qualquer tipo de violência, externa ou interna.

FONTE

Peralva, Martins; "ESTUDANDO A MEDIUNIDADE", FEB

EMMANUEL E A COMUNICAÇÃO

"Quando encontramos uma fonte viciada, será justo procurar o animal que a poluiu".

"Todas as câmaras misteriosas desse aparelho admirável, que é o mecanismo orgânico do homem, estão refletas de uma luz invisível, para os olhos mortais".

"O problema da paz é questão de fraternidade, em todas as latitudes".

"Quem algo possui, alguma coisa pode gastar e quem alguma coisa conhece, algo pode fazer".

"A mais alta defesa contra o sacarsmo do mundo é o silêncio da perfeita confiança no Divino Poder".

VISITEM O WEBSITE SINTONIA MENTAL:
[http://](http://sintoniamental.anderung.com.br)
sintoniamental.anderung.com.br

A INVEJA

A inveja é definida nos léxicos como "*desgosto, mortificação, pesar causado pela vista da alegria, propriedade ou êxito de outrem, acompanhado do desejo violento de possuir os mesmos bens*".

Dela se originam as rivalidades, as maledicências, os juízos temerários e quejandos, de tão más consequências.

Eis alguns exemplos da malignidade da inveja:

Duas moças, colegas de estudo, dão-se às mil maravilhas. Uma delas começa a ser cortejada por um rapaz, corresponde-lhe e se tornam noivos. E' quanto basta para que a outra, por não ter tido a mesma ventura da "amiga", passe a destrató-la, mal suportando sua presença.

Determinado cidadão vai levando sua vida em paz, satisfeito, preocupação nenhuma. Um belo dia, entretanto, assiste à entrega de soberba geladeira na casa do vizinho. A partir desse momento, perde o sossego, considerando-se um desgraçado, só porque suas posses não lhe permitem adquirir também um refrigerador, sem o qual sempre passou muito bem.

Fulano e Beltrano trabalham na mesma empresa, onde desempenham idênticas funções. Fulano é pontual, tem iniciativa, absorve-se no serviço, põe nele toda a alma, esforçando-se constantemente para aperfeiçoar sua qualificação profissional; além disso é educado, cooperador e alegre, qualidades essas que o credenciam a sucessivas promoções. Beltrano é o reverso da medalha e por isso fica para trás, mas, ao invés de reconhecer a superioridade de Fulano e imitá-lo, procura criar-lhe embaraços, incompatibilizá-lo com os demais companheiros, etc, fazendo-se, enfim, desafeto gratuito dele.

Por essas coisas é que se diz, com muita graça, que o invejoso emagrece com a engorda dos outros. Espíritos assaz imperfeitos que somos, acontece-nos, às vezes, vertermos algumas lágrimas sentidas, compartilhando da dor ou da tristeza de outrem; mui raramente, porém, seremos ca-

pazes de regozijar-nos, sinceramente, com a prosperidade alheia. O mais comum é sermos tomados de inveja e, subestimando ou deturpando o merecimento do próximo, atribuímos, em comentários venenosos, a melhoria deste a uma proteção vergonhosa, o enriquecimento daquele ao uso de processos escusos, a glória daquele outro a razões menos dignas.

Nem mesmo aqueles que tiveram íntima ligação com Jesus, privando de seu salutar convívio, estavam imunes dessa peçonha.

Haja visto o procedimento de João com certo homem que vinha obtendo êxito na expulsão de demônios: proibiu-o de continuar a fazê-lo, simplesmente porque não fazia parte do grupo que seguia o Mestre (Luc., 9:49).

Lendo-se os apontamentos de Marcos, percebe-se que cada um dos apóstolos pretendia ser "o maior", dando assim ensejo a que a inveja, vez por outra, tornasse tensas as relações entre eles. Tiago e João, um dia, chegaram a postular a Jesus que, quando estabelecesse seu reino de glória, reservasse ao primeiro assento à sua direita, e "o segundo, à sua esquerda, petição essa que provocou a indignação dos outros dez (9:33; 10:36-38).

O Espiritismo (e todas as religiões) aponta a inveja como sentimento antagônico do amor, esclarecendo-nos ser preciso baní-la de nos-

sos corações, sem o que não conseguiremos ser felizes. E o Evangelho, na Parábola do Filho Pródigo, nos oferece magnífica ilustração dessa verdade. Nela se conta que um homem teve dois filhos, o mais novo dos quais, pedindo ao pai a parte da fortuna que lhe caberia por herança, partiu para terras distantes, onde dissipou tudo, dissolutamente, vindo a ficar na miséria. Começou então a padecer fome e resolveu voltar a penates, certo de que seria perdoado. O pai, realmente, o acolheu de braços abertos, com efusão de júbilo, ordenando até que se preparasse uma festa para comemorar sua volta. Já o irmão, ao saber que o estróina fora

acolhido carinhosamente e reintegrado na família com todos os direitos, devorado pela inveja, revoltou-se contra o próprio pai e, apesar de instado por ele para que entrasse em casa e participasse do banquete e das danças, recusou-se a fazê-lo. Como é fácil de entender-se, a casa paterna, aí, simboliza o Reino do Céu, cujas portas estão sempre abertas para quantos queiram adentrá-lo. Muitas e muitas vezes, porém, a exemplo do primogênito da parábola, nos mantemos fora, privando-nos de suas alegrias, porque em nós a inveja é ainda mais forte que o amor.

FONTE
Calligaris, Rodolfo em PÁGINAS DE ESPIRITISMO CRISTÃO, ed. FEB

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

“O esforço de cada dia é o ascendente legítimo da coroa do êxito no século. Cada um de nós aproveitará os minutos, santificando-os com o serviço renovador, se desejamos alcançar as obras que nos comprometemos realizar”.

Emmanuel

“Quando apresentamos, em qualquer serviço, o nosso título de boa vontade, Jesus faz o texto em nosso favor”.

Emmanuel

“Pranto, soledade, amargura, incompreensão nos que amamos, sede espiritual, feridas, pesadelos, vigílias dolorosas, tempestades morais e golpes da senda representam o serviço do Divino buril sobre nós”.

Isabel Cintra

“Não gastes somente com a tua vida o que poderia servir para sustentar dez outras”.

Emmanuel

SÉRIE PERSPECTIVAS DA SOBREVIVÊNCIA

2 - A LEI MAIOR DO MÉRITO

Walter Barcelos

Nós, as criaturas humanas, emocionamo-nos muito quando se fala do Amor e da Misericórdia de Deus para com seus filhos, contudo grande parte de nós permanece na dúvida e negação, na revolta e rebeldia quando se fala na Justiça de Deus em nossas vidas - que dá a cada pessoa de conformidade com suas obras.

Em qualquer circunstância da vida, seja de encarnado ou desencarnado, estaremos colhendo automaticamente a Conta de Nosso Destino.

Meditemos em algumas asserções da lavra do Codificador Allan Kardec, em "**O CÉU E O INFERNO**", Primeira Parte - cap. VII -As penas futuras segundo o Espiritismo, muito especialmente no soberbo resumo das Leis de Causa e Efeito no destino de cada Espírito que é o "Código Penal da Vida Futura" (C.P.V.F.).

1- "Sendo Infinita a Justiça de Deus, o bem e o mal são rigorosamente considerados, não havendo uma só ação, um só pensamento mau que não tenham conseqüências fatais...". Allan Kardec (C.I., cap. VII -c.pvf. - 8º).

A justiça de Deus é toda baseada no Amor e Misericórdia, dando a cada Espírito o mérito ou a punição referente a cada ato bom ou mau. Ela não foi criada para simplesmente punir e fazer sofrer as almas, mas precipuamente para corrigir e educar visando a grande meta - a perfeição.

É aplicada para todas as ações por: pensamentos e sentimentos, desejos e emoções, atitudes e atos na vida de encarnado ou desencarnado. Deus não se perde em sua capacidade de julgar seus filhos que muito ama, porque tudo quanto um Espírito faz e pratica, mesmo uma simples ação, permanece registrado de forma clara e indelével na campo da consciência. A prática do Bem somente redunde em boas conseqüências de alegria e paz, enquanto a prática do mal tem como resultado certo situações desagradáveis e infelizes. A Justiça de Deus acontece com frequência no campo íntimo de cada Espírito, de acordo com sua plantação do Bem ou do mal na lavoura da e-

xistência terrestre. Pela infelicidade em cada Espírito somente ele é responsável e poderá muito bem sair dela quando assim o desejar realmente, com todas as forças da vontade dirigida para o Bem.

2- "O bem e o mal que faremos decorrem das qualidades que possuímos". Allan Kardec (C.I., cap. VII - c.p.v.f.-6º).

O mal moral é o fruto apodrecido e imprestável na lavoura da vida e o bem moral é o fruto bom e útil para o alimento saudável do Espírito. O mal é a desorganização e a difusão das forças divinas da vida, originada pela ação desorientada dos homens imperfeitos. Ele não existe por si mesmo e não tem existência própria em nenhum recanto da Vida do Universo. O bem moral é toda força organizada e disciplinada, harmonizada e muito bem aproveitável para a felicidade das almas. A vida em toda parte do Universo Infinito é somente amor e harmonia, equilíbrio e paz, alegria e felicidade. Não podemos pensar de outra forma. É da Lei Universal dos Valores Eternos que a alma somente poderá produzir na existência, de conformidade com as qualidades que possua nas reentrâncias do coração. Poderemos oferecer de nós a vida

unicamente dentro das boas ou más qualidades que acumulamos no Espírito até o atual momento evolutivo. Como fazer para adquirir aquilo que não possuímos, a fim de podermos oferecer melhores valores à vida, ao próximo e à Humanidade? É muito fácil e não é preciso nenhuma magia, pois bastaria tão somente concentrar as forças da alma em três virtudes fundamentais para o nosso aperfeiçoamento individual: **1º** - Boa vontade sincera, **2º** - Desejo sério de aprender e renovar-se, **3º** - Esforçar-se sempre por praticar sempre o Bem aos outros, com perseverança e disciplina, abandonando todo o mal, a começar pelo nosso mundo íntimo.

3- " Se toda imperfeição é fonte de sofrimento, o espírito deve sofrer não somente pelo mal que fez como pelo bem que deixou de fazer na vida terrestre". Allan Kardec (C.I., cap. VII - c.p.vf. - 6º).

A Justiça Divina existe para o bem de todos os Espíritos na Terra e no Universo. Não tem a intenção de criar o inferno e a sombra, a tristeza e a flagelação para nenhum Espírito. Nós é que criamos esses quadros dolorosos e tormentosos para a nossa vida, seja na condição de encarnado ou desencarnado. O verdadeiro julgamento está dentro da consciência de cada Espírito. A Justiça de Deus está fundamentada em profundo Amor e Misericórdia, é por excelência corregedora e disciplinadora, fomentando a reaprendizagem e educação aos Espíritos rebeldes e ingratos, recalcitrantes e perversos. É considerada falta grave para nós na atualidade - Espíritos bastante esclarecidos pela revelação de Deus e, devido ao nosso avanço na inteligência, todo o Bem que deixamos de praticar, quando já podemos fazê-lo. Daremos três exemplos desse Bem que deixamos de fazer: **1º** - A ingratidão dos filhos para com os pais velhos e doentes, **2º**

- A irresponsabilidade e relaxamento moral dos pais na educação moral dos filhos, **3º** - O abandono do cônjuge quando não há nenhuma causa bastante plausível para tal desiderato. Em todos os três casos, estamos deixando de fazer o Bem e a prática do amor para com o próximo, e o próximo mais próximo é o nosso próprio familiar.

4- "Deus não repudia nenhum de seus filhos, antes os recebe em seu seio à medida que atingem a perfeição, deixando a cada um o mérito das próprias obras". Allan Kardec (C.I., cap. VII - c.p.vf).

Deus é Pai de amor ilimitado, é luz eterna nos caminhos de todas as vidas. É bênção constante na estrada evolutiva de todos os Espíritos, por mais inferiores e perversos sejam, pois o amor de Deus não abandona jamais seus filhos. Deus criou, cria e criará sempre os Espíritos, tendo todos a destinação final da felicidade eterna. Essa felicidade imutável e constante somente conseguiremos mediante o processo de crescimento no Amor e Sabedoria, através das reencarnações sucessivas, a fim de alcançarmos - condição de Espírito Perfeito. Demore o tempo que durar, na fileira dos milênios incontáveis, todo Espírito, mais cedo ou mais tarde, chegará à perfeição, pois esta é a vontade do Pai Todo Misericordioso. Cada Espírito avançará para o Reino da Luz Eterna pela sua própria vontade, seus esforços, sua determinação, sua disciplina, seus trabalhos, suas lutas, seus sofrimentos e expiações experimentadas com arrependimento e sinceridade, renovação e aperfeiçoamento.

5- "O inferno está em toda parte em que haja almas sofredoras ~ o céu igualmente onde houver almas felizes". Allan Kardec (C.I., cap. VII - c.P.vf. -5º).

No Universo sem fim, que se desdobra por todos os lados e direções com famílias inu-

meráveis de mundos e sóis, sistemas de sóis e galáxias, sistemas de galáxias e conglomerados de sistemas galácticos, perguntamos - Onde está o Céu, que é todo luz? E onde está o Inferno - que é todo sombra? Não estamos falando no céu e no inferno somente da Terra, pois ela constitui um minúsculo grão de areia na imensidão da praia universal dos mundos e galáxias, a se perderem de vista pelos melhores e mais poderosos telescópios da ciência atual. Onde estão o Céu o Inferno para todos os mundos no Universo Infinito?

Não há um lugar circunscrito no Universo para ser especificamente o "Inferno" e nem para ser o "Céu". O Céu e o Inferno em realidade existem, mas na realidade íntima de cada Espírito, dependendo de seu estado moral, resultado de suas boas ou más ações. Existe sim um "local de sofrimento exterior relativo" mas não eterno, que é a soma coletiva na reunião das almas que se assemelham pelas suas faltas e crimes, perversidades e vícios, as quais se encontram por determinado tempo juntas, sofrendo a decantação de suas

mentes e corações enegrecidos pelos deslizos e transgressões às leis de Deus. São os mundos e faixas espirituais inferiores, principalmente os mundos de Provas e Expiacões. As faixas inferiores do mundo espiritual os Espíritos Superiores designam por "Umbral" ou "Trevas". Existe também um "céu exterior relativo" que são as faixas superiores da Espiritualidade e os Mundos Superiores de plena luz, paz e amor, onde as almas melhoradas, elevadas, purificadas, dentro de seu grau de aperfeiçoamento, se reúnem pelos laços de simpatia e mérito. Ali moram e convivem, trabalham e amam, estudam e aprendem, mas não ficam na inércia, pois socorrem e ajudam os Espíritos carentes, seja na sua vida física ou espiritual da Terra ou de todos os mundos, dando continuidade às suas necessidades de progresso espiritual incessante. Para uma alma purificada e santificada, em qualquer região do Universo onde estiver residindo, ali também é o seu Céu, pois estará carregando de forma segura o próprio Céu dentro de si mesma.

O MUNDO MAIOR E A CIÊNCIA DO ESPÍRITO

“Entre a ciência humana e a sabedoria espiritual sempre existiu considerável distância. A primeira é filha do labor inquieto e transitório do homem. A segunda é filha das grandes e abençoadas revelações das almas. Na primeira sobram as dúvidas amargosas e as hipóteses falíveis. Na segunda sobram as grandes e eternas esperanças do coração no iluminado ideal da vida superior”.

Emmanuel

“A grande ciência que conquista a palma da vitória pode ser resumida em duas palavras - não desanimar”.

Meimei

AMOR, ENERGIA DA VIDA

"Amar não é olhar um para o outro, é olhar juntos na mesma direção".

Segundo Jacques Maritain, "o Cristianismo ensinou aos homens que o Amor vale mais que a inteligência".

Realmente, a inteligência é uma faculdade especial conferida ao Ser humano pelo Espírito. É por sua inteligência que o Homem se diferencia dos animais irracionais; a criatura inteligente, intelectualizada, tem a capacidade de pensar, de raciocinar, a vontade de atuar efetivamente no meio que a cerca, toma consciência de que existe, sabe que é uma individualidade, tem condições de aplicar seu livre-arbítrio. É a inteligência, enfim, geratriz da liberdade e da conscientização do Ser.

O cérebro é o instrumento de que se utiliza o Espírito para comandar o veículo corporal; a inteligência está de fato na mente, no Espírito. Conforme o Dr. Núbcor Facure, neurocirurgião espírita, Diretor do Instituto do Cérebro de Campinas, SP, *"torna-se muito mais fácil de compreender o funcionamento do cérebro, compreendendo-se que por detrás dele há um piloto: o Espírito"*.

O foco de inteligência é também fonte de energia, captando e emitindo ondas vibracionais que colocam o homem em sintonia com seus semelhantes e com o Universo.

Contudo, Jesus lecionou à Humanidade que acima de tudo existe o Amor sendo que este sentimento sublime pode muito mais que a inteligência porque é o elo de ligação das criaturas, entre si, é o caminho que conduz todos os seres ao Criador.

No Universo, de tudo emana energia cuja fonte primitiva é o fluido cósmico universal. Todo tipo de matéria, qualquer substância material, é energia condensada; o corpo humano é condensação energética; a própria Terra nada mais é que energia concentrada. Também o sentimento é energia em expansão. O que difere é a qualidade da energia existente em cada tipo de sentimento, o teor energético característico que é emanado dessa fonte.

A energia do ódio, do rancor, da ira, por exemplo, é de alto teor negativo e prejudicial, afetando tanto o alvo do sentimento deletério, como prejudica sua fonte emissora. E isso,

naturalmente, porque para toda ação existe uma reação direta e correspondente. O sentimento negativo pode ser comparado a um fluido venenoso colocado em poço de água: intoxica a quem se utilizar do líquido e contamina a fonte que o contém.

Do Amor, entretanto, emana energia do mais alto padrão de harmonia, sublimidade, paz, fraternidade e doação. E assim como transmite tais formas de energia positiva e benéfica, fica a criatura impregnada igualmente de uma aura benfazeja.

E o Amor, portanto, o alimento da Vida, o combustível da Felicidade, do bem-estar, da alegria e da satisfação de existir.

O Amor tem essência divina e todas as criaturas possuem em seu íntimo a centelha desse fogo sagrado.

De acordo com **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**, o Amor resume toda a doutrina de Jesus por ser o sentimento primordial, sendo, outrossim, os sentimentos elevados a depuração dos instintos de início, o Homem só tem instintos; conforme progride vai adquirindo sensações; mais instruído e purificado, conquista os sentimentos. E é o

PANORAMA

Amor o sentimento elevado ao seu mais alto grau é o requinte do sentimento. "Não o Amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu foco ardente todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei do Amor substitui a personalidade pela fusão dos seres e extingue as misérias sociais. Feliz aquele que, sobrelevando-se à Humanidade, ama com imenso Amor os seus irmãos de sofrimento! Feliz daquele que ama, porque não conhece as angústias da Alma nem as do corpo!" ("A Lei do Amor", Evangelho Segundo o Espiritismo).

Logo, o Amor, sublime sentimento que embriaga Alma e coração, é muito mais significativo que mera atração física ou simples desejo sexual. O Amor é, antes de

tudo, doação de si mesmo ao outro, sem exigências nem cobranças, porque "é dando que se recebe". E, ainda conforme Francisco de Assis: "*Senhor, permiti que eu não procure tanto ser amado, quanto amar!*" De Ernmanuel: "*Os que amam fundem as almas no entendimento recíproco*". O amor não pode, conseqüentemente, ser mesclado de egoísmo disfarçado no ciúme, mas necessita da confiança recíproca a fim de que os seres colocados uns ao lado dos outros para mutuamente se ajudarem na senda da evolução, possam efetivamente cumprir esse programa coletivo de desenvolvimento espiritual.

FONTE

"VAMOS MATAR A MORTE", João Duarte de Castro, ed. ABC DO INTERIOR

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

"Para que te fizesses ao oceano largo da provação purificadora, rogaste a passagem pelas tentações perigosas, que atualmente, se agigantam aos teus olhos aflitos".

Emmanuel

"Não acreditemos que a nossa paz venha do concurso dos outros, porque, na realidade, somente nós mesmos detemos, no centro da própria alma, a fonte de luz, capaz de aquietar-nos o Espírito, na senda redentora".

Isabel Cristina

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO."**

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

REENCARNAÇÃO

É muito difícil conceber que eu tenha de voltar a viver na Terra, depois de ter passado tudo que passei. Eu pergunto: para quê? Não vai continuar tudo como era antes? Não seria um castigo duro demais voltar a viver e passar, de novo, por tudo que se passou?...

Não sabemos exatamente em que você acredita, prezada leitora, mas existem três grandes sistemas de crença: o materialista, que só crê nesta vida; o salvacionista, que acredita nas possibilidades da salvação e da perdição eternas; e, por último, o reencarnacionista, que afirma ser esta vida apenas uma pequena etapa de nosso progresso infinito. A primeira, em nosso modo de ver, nega o valor da própria existência, pois, como não vai haver nada depois, a vida é apenas e tão somente obra do acaso e não tem, portanto, um significado maior: nascer ou não nascer, continuar vivendo ou suicidar-se, fazer o bem ou o mal, tudo se resume numa coisa só, não passa de um desperdício. A doutrina salvacionista é que diz existirem um céu e um inferno, ambos a espera do homem que, se tiver muita sorte de ingressar na "religião escolhida", vai obter a salvação, independente de seus méritos pessoais, pois o que vale mesmo são o arrependimento e a

confissão da fé. No entanto, depois de tanto trabalho e tanta luta nesta vida, no máximo, o homem vai acabar no céu, para viver lá eternamente, ninguém sabe fazendo o quê. Se for para o inferno - castigo maior que esse não existe - , pior para ele, que nunca mais vai ter sossego. A doutrina da reencarnação, por sua vez, é a que dá a esta vida uma dimensão apenas relativa na extensa escalada do Espírito, eis que ele não está na Terra nem pela primeira nem pela última vez, e sua vida aqui, por pior que seja, será sempre uma experiência a mais para viver e aprender. Ninguém tem a capacidade de chegar à perfeição numa só existência, por mais longa que seja, mas também seria absurdamente injusto receber uma pena perpétua só por causa de uma única existência quando, na maioria das vezes, as condições não lhe foram favoráveis. O que é mais racional: ter a morte como o aniquilamento total do Ser, aceitar a possibilidade da perdição eterna ou ansiar por novas oportunidades de auto-realização?

PROGRESSO DA HUMANIDADE

Não percebo que esteja havendo um progresso moral significativo na Humanidade. O materialismo aumenta

em lugar de diminuir. O homem está mais voltado para os valores materiais e a religião para ele parece ser uma simples muleta de que se vale apenas no momento de necessidade. Depois, encosta a muleta e volta-se de novo para sua rotina materialista, sem compromisso com o semelhante, acomodando-se nas ilusões do mundo e pondo seu interesse apenas no poder e na riqueza.

Estamos, de fato, vivendo um momento muito propício para a intensificação do materialismo. Mas o Espiritismo acredita na vitória do Espírito, porque acredita na evolução. Certamente, o homem progrediu intelectualmente, porque, na escala de suas necessidades, teve que desenvolver mais a inteligência para escapar do perigo e conseguir os meios de sobrevivência por meios violentos. Com isso, o sentimento perdeu terreno. As realizações do "homo faber" não foram acompanhadas de um progresso moral correspondente; enquanto isso, ele aprendeu a fabricar muitas coisas, mas não as soube utilizar convenientemente para o bem da coletividade. Não desenvolveu a solidariedade, permanecendo escravo de seu vil egoísmo. Hoje sofre as conseqüências do intensivo progresso material dos últimos anos, confinado em espaços cada vez menores, acomodando-se ao conforto da cidade, esvaziando o campo, extasiado ante o fenômeno ameaçador da globalização, numa vida de intensa competição e muito pouco humanismo. O individualismo cresce,

transmutando-se em atos de extrema e generalizada violência, agravada pelo uso das drogas, porque o homem, de uma maneira geral, está iludido com o poder e com a riqueza, pensando que, passando por cima dos outros, desrespeitando a vida e as pessoas, será feliz sozinho no seu mundo. É como se nós, Humanidade, fôssemos passageiros de um grande transatlântico, que estivesse em alto mar atravessando ameaçadora tempestade. Ninguém pretende abrir mão do conforto da viagem, mas, ao mesmo tempo, todos estão alertas para conseguir o salva-vidas no momento propício e, para isso, não se importam em ferir ou matar, desde que se salvem. Daí a violência de nosso tempo. Mas tudo não passa de uma fase crítica de rápidas transformações (tempestade), em que as estruturas do passado estão sendo demolidas para darem lugar a outras que ainda não se ergueram, pois, como lemos em "Lei de Progresso", capítulo de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, o progresso é inevitável. A linha da evolução não é reta e, muitas vezes, para que a coletividade avance num sentido, ela precisa recuar em outro. Por isso, em várias ocasiões, é preciso que a situação chegue ao limite do tolerável para começar a mudar; o interesse do homem por valores espiritualmente elevados sempre acontece em momentos decisivos. Daí as grandes comoções sociais e outros fenômenos cíclicos a que se refere Allan Kardec no capítulo citado, que lhe indicamos para leitura.

**NAVEGUE EM [HTTP://SINTONIAMENTAL.ANDERUNG.COM.BR](http://SINTONIAMENTAL.ANDERUNG.COM.BR)
E SE AFINE COM O PENSAMENTO DE EXPOENTES DO
ESTUDO DA DOUTRINA ESPÍRITA.**

“O LIVRO DOS ESPÍRITOS” E A EDUCAÇÃO

Autor

A primeira característica de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, nem sempre percebida, é a sua forma didática. Não fosse Kardec um pedagogo, habituado à disciplina pestalozziana, e os Espíritos do Senhor não teriam conseguido na Terra um tão puro reflexo dos seus pensamentos. Mas a didática de Kardec nessa obra não se limita à técnica de ensinar. É uma didática transcendente. insuflada pelo espírito, que mais se aproxima da Didática Magna de Comenius do que dos manuais técnicos dos nossos dias.

A Educação Espírita brota desse livro como água da fonte: espontânea e necessária. Logo na Introdução temos um exemplo disso. Não se trata apenas de introdução à obra, mas à Doutrina Espírita. Ao invés de uma justificativa e uma explicação do livro, temos uma abertura para a compreensão de todo o seu conteúdo e até mesmo da posição do Espiritismo no vasto panorama da cultura terrena, abrangendo as áreas até então conflitivas do Conhecimento e estabelecendo entre elas as ligações indispensáveis. Sim, indispensáveis porque o conflito entre as áreas culturais era o maior obstáculo à compreensão global do homem que o Espiritismo trazia. Ainda agora, em nossos dias, o Prof. Rhine assinalou a existência de várias concepções antropológicas conflitivas: a religiosa ou teológica, a científica ou materialista, a filosófica materialista ou espiritualista e assim por diante. (Ver “O Novo Mundo da Mente” - de Rhine.) O que a Parapsicologia se propõe a fazer, mais de cem anos depois, Kardec já realizara com **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**. Se os cientistas não perceberam isso, os espíritas por todo o mundo se beneficiaram com a nova concepção gestáltica e se incumbiram de propagá-la. Bastaria isso para mostrar e provar que a didática de Kardec nessa obra transcendeu os limites puramente didáticos para atingir dimensões pedagógicas. Não poderíamos dizer que **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** é um tratado de Pedagogia, pois o seu objetivo específico não é a Pedagogia.

Mas é evidente que se trata de um verdadeiro manual de Educação, no mais amplo e elevado sentido do termo. Seu objetivo explícito é ensinar e educar. O ensino ressalta desde as primeiras linhas e se desenvolve até as últimas, sem solução de continuidade. Mas esse ensino não se limita à transmissão de dados técnicos de informações culturais objetivas. Pelo contrário, projeta-se além desses dados e leva o estudante ao campo pedagógico da formação moral e espiritual. Ao terminar a sua leitura o estudante atento e perspicaz adquiriu novos conhecimentos, mas conquistou principalmente uma nova concepção do homem, da vida e do Universo. E mais do que isso, realizou o desígnio da sua própria existência, que é a sintonia do seu Ser com o Ser Supremo: Deus. O Sr. Sanson, materialista, lendo esse livro volta ao espiritualismo e se reencontra com Deus. Os caminhos da fé lhe eram vedados pela barreira do ilogismo religioso, mas **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** lhe demonstrou que entre os caminhos para Deus o da razão era o mais seguro. Este exemplo concreto e histórico, referido pelo próprio Kardec, mostra-nos a ligação das áreas culturais. Sanson ilustra essa ligação, como tantos outros o fariam mais tarde, ao atingir a fé pela razão. Podemos dizer que, na Educação, segundo a conhecida proposição de Kerchensteiner, a Didática é o campo da cultura objetiva e a Pedagogia, que abrange naturalmente aquela, é o campo da cultura subjetiva. Mais de cem anos antes de Kerchensteiner fazer essa

proposição Kardec já a havia utilizado com êxito na elaboração de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**. Pode-se alegar que essa não foi uma realização de Kardec, e sim dos Espíritos. Convém lembrar que a organização do livro, e até mesmo a sua feitura na produção do texto, através das perguntas que provocaram as respostas espirituais, estiveram a cargo de Kardec. Nessa prodigiosa elaboração os Espíritos contribuíram com a matéria-prima, mas Kardec foi o artesão paciente e lúcido, esclarecido e capaz. A preocupação de Kardec com as palavras, por exemplo, revela o cuidado do professor terreno que tem de aplicar os termos com exatidão para se fazer compreender. Os Espíritos não se importavam com isso, como muitas vezes disseram ao mestre, pois o que lhes interessava era o pensamento e seu significado intrínseco, sua substância. Mas Kardec estava encarnado — era o homem no mundo — e por isso mesmo atento aos problemas do mundo. Vemos na Introdução como ele, logo de início procura e consegue definir com clareza os termos para que “a ambiguidade das palavras” não leve o leitor a confusões perigosas ou os possíveis exegetas a interpretações deturpadoras. O Resumo da Doutrina dos Espíritos, que encontramos na Introdução, é outra prova do trabalho pessoal de Kardec e da maneira por que ele sabia colocar a Didática em função da Educação, entrosando-a na Pedagogia não só como instrumento de ensino, mas sobretudo como função pedagógica. A leitura atenta e meditada desse resumo seria suficiente para esclarecer um leitor realmente interessado no assunto e predispô-lo à renovação interior. Nesse sentido, podemos dizer que Kardec realizou o sonho de Pestalozzi: deu ao mundo uma forma viva de ensino que ao mesmo tempo informa e forma, instrui e moraliza. A dinâmica pedagógica de

O LIVRO DOS ESPÍRITOS teria impedido o desvirtuamento da Educação através do pragmatismo educacional, se porventura os pedagogos do século XX o tivessem encarado com isenção de ânimo e os cientistas, na sua maioria, não se tivessem deixado embriagar pelas teorias materialistas.

OS NOVOS DADOS

O ensino de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** se constitui da transmissão para os educandos dos novos dados sobre o homem, a vida, a Natureza e o Universo que a Ciência Espírita conseguiu obter através da pesquisa, da observação e da revelação. O problema da revelação, que levanta suspeitas e objeções na área científica propriamente dita, é explicado de maneira didática. Até Kardec a Revelação era divina e só divina, e se escrevia assim como fizemos, com inicial maiúscula. Dela se originava a Teologia, a Ciência de Deus..., feita pelos homens. A partir de Kardec a situação é outra. Descartes, inspirado pelo Espírito da Verdade, já havia demonstrado no século XVII que a Ciência Divina proveniente da Revelação se opunham as ciências humanas provenientes da razão. Kardec foi além e demonstrou a existência de dois tipos de revelação: a divina e a humana. A Ciência Espírita se apresentava como produto da conjugação dessas duas formas. De um lado tínhamos a revelação divina feita pelos Espíritos, de outro a revelação humana feita pelos homens. Todo cientista capaz de descobrir novas leis naturais é um revelador, pois na verdade revela uma realidade oculta. A Ciência Espírita fundia a revelação divina com a revelação humana. Os Espíritos revelavam no geral, os homens no particular. Vamos a um exemplo concreto. Os Espíritos revelaram a Kardec que muitos Espíritos não sabiam que haviam morrido. Kardec estranhou e pôs em dúvida esse dado da revelação. Mas para esclarecer o problema entregou-se a pesquisa e esta lhe mostrou

EDUCAÇÃO

que os Espíritos tinham razão. Kardec poderia ter-se apoiado em pressupostos da tradição espiritualista, inclusive da tradição judaica a respeito, mas não procedeu assim porque o seu critério científico exigia a comprovação objetiva dos fatos. Quem quiser consultar a coleção da Revista Espírita sobre esse assunto verá como Kardec conseguiu objetivar esse problema subjetivo através dos processos mediúnicos. o mesmo se deu com a questão do desprendimento do Espírito durante o sono, como problema da obsessão e também com o problema da existência do corpo espiritual (perispírito), e assim por diante. A própria existência de Deus e a questão de sua imanência e transcendência, inacessíveis à Ciência, segundo tese kantiana, Kardec submeteu à observação e a lógica. Depois dele o Prof. Ernesto Bozzano sugeriu a hipótese do Deus-ter, mas Kardec não se prendera ao campo das leis físicas, recorrendo ao princípio de causa e efeito e firmando o princípio espírita de que: todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. A idéia de evolução se infiltrara na Ciência e na Filosofia desde o século XVIII. Kardec a recebeu dos Espíritos mas também a submeteu à observação. No caso da evolução do homem submeteu-a ainda à pesquisa através da mediunidade e conseguiu demonstrar a sua realidade de maneira positiva. Assim, os dados da Nova Ciência, que Kardec chamou de Ciência do Espírito, ofereciam uma nova concepção do homem e do mundo que tinha de ser ensinada à Humanidade. A transmissão desses dados coube à didática de Kardec em **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**.

O NOVO HOMEM

Esse volume de informações novas que abriam novas perspectivas para o futuro humano, Kardec, o pedagogo e professor, submeteu naturalmente ao controle pedagógi-

co da formação do novo homem. Surge aí, precisamente nesse ponto do processo espírita, a conexão necessária (entendendo-se a necessidade no mais rigoroso sentido lógico) do Espiritismo com o Cristianismo. Jesus também havia procedido assim. Oferecera aos homens novos dados sobre a sua natureza e sobre a natureza do Universo, provando através de demonstrações práticas a realidade do seu ensino: os fatos espíritas que constam dos Evangelhos, os fenômenos físicos por ele produzidos, os fenômenos de transfiguração e materializações ou aparições tangíveis (como no Monte Tabor e os ocorridos com ele mesmo após a morte). Por outro lado, apoiando-se nesses dados, Jesus afirmara a necessidade de transformação do homem velho em homem novo e aplicara a sua pedagogia nesse sentido. Kardec dava continuação a esse trabalho de Jesus e verificava que a moral evangélica preenchia todos os requisitos da nova formação do homem a partir do século XIX. **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** não é apenas um repositório de informações a serviço da Didática Espírita. É também um manual de aperfeiçoamento humano que culmina na sua última parte, dedicada às leis morais. Nesse sentido a estrutura da obra é clara: parte da questão da existência de Deus, examina o problema da Criação, situa o homem no contexto universal, demonstra a sua natureza espiritual e não sujeita à destruição da morte, investiga o mundo de após morte, revela a lei de reencarnação progressiva e teleologicamente estuda as relações dos espíritos com os homens. descobre a lei de adoração e explica o seu desenvolvimento, trata das penas e recompensas futuras e aponta Jesus como o modelo da perfeição humana, dando à Humanidade a educação integral de que ela necessita. **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** é, pois, um manual de Educação Integral oferecido à Humanidade para a sua formação moral e espiritual na Escola da Terra.